

11810 - Imersão no meio rural: conhecendo a realidade da agricultura familiar e formando percepção crítica.

Immersion in rural areas: knowing the reality of family farming and forming critical perception.

SILVA, Thais Larissa Soares da; ROLLO, Priscila de Souza Pereira; LEITE, Tânia de Sousa ; NETO, Cláudio Jamilo Fecury¹; ROSAL, Louise Ferreira²

1 Graduandos de Agronomia e Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET, Instituto Federal do Pará - Campus Castanhal, t_larissa10@hotmail.com, priscilarollo@hotmail.com, leitestania@gmail.com, netofecury@hotmail.com;

2 Professora Dr^a do Instituto Federal do Pará - Campus Castanhal, louiserosal@gmail.com.

Resumo: O relato de experiência aborda a vivência realizada no Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS Esperança no município de Anapu, localizado na microrregião de Altamira, Oeste do Pará. O objetivo foi contribuir para a formação profissional do graduando de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal, oportunizando a este exercitar o confronto entre a teoria e a realidade, de modo a inseri-lo no âmbito da realidade regional, conduzindo-o a uma participação ativa, efetiva e reflexiva na produção de conhecimento, além de possibilitar integrar o acadêmico à realidade agrária, pela convivência com agricultores. Dessa forma, a vivência contribuiu para o aprendizado e conhecimento dos educandos acerca da realidade dos agricultores familiares envolvidos em atividades de caráter sustentável e de preservação dos recursos naturais, buscando uma troca direta de saber popular e do saber científico, como também o desenvolvimento de uma consciência crítica para o educando e para a comunidade.

Palavras - Chave: Vivência, PDS Esperança, Realidade Agrária.

Introdução

O texto apresenta uma experiência vivenciada em um assentamento rural incluso no Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS Esperança, município de Anapu, localizado na microrregião de Altamira, oeste do Pará. O PDS Esperança é conhecido mundialmente pela luta da missionária Dorothy Stang em prol da reforma agrária e contra a destruição da floresta. Atualmente, estão cadastradas como beneficiárias da reforma agrária 178 famílias e este possui uma área de 23.175 hectares.

No final do século XX iniciou-se a inclusão de conceitos de ecologia e desenvolvimento sustentável às políticas públicas do país, com um novo norteamento do desenvolvimento na região Amazônica. Surge, então, a necessidade de se reconsiderar o atual modelo de assentamento e trabalhar para se atingir uma nova percepção, caracterizada por assentamentos sustentáveis (GUERRA, 2002).

O PDS foi criado pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA em 1999, junto com o Ministério do Meio Ambiente, o Conselho Nacional dos Seringueiros e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, por determinação dos Ministros de Estado do Desenvolvimento Agrário e do Meio Ambiente. Seu propósito é alcançar uma durabilidade e perpetuidade dos assentamentos ao longo do tempo, garantindo flexibilidade dos agroecossistemas, conjugando qualidade de vida para os seus habitantes e impactos ambientais limitados. Esse modelo visa à instalação de as-

sentamentos em áreas de interesse ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável nessas regiões por meio do uso racional dos recursos florestais (GUERRA, 2002).

A experiência foi vivida por educandos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal. A proposta baseou-se no primeiro eixo orientador do Projeto Político Pedagógico do curso, o qual prevê a imersão dos graduandos no meio rural, com o intuito de conhecer e vivenciar a realidade da agricultura familiar. Assim, o elemento fundamental é a interação, percepção crítica da realidade, o exercício da cidadania e a interdisciplinaridade na articulação dos diferentes saberes, numa proposta transformadora da realidade com base na formação acadêmica em que a pesquisa –ação - participativa é parte do percurso formativo dos educandos.

O território é caracterizado pela floresta amazônica, que em sua grande parte é preservada e outra intercalada com cultivos agrícolas. Estas áreas são constituídas de espécies de dossel (castanha-do-pará, *Bertholletia excelsa*; mogno, *Swietenia macrophylla*; andiroba, *Carapa guianensis* e tatajuba *Bagassa guianensis*), culturas agrícolas perenes (cacau, *Theobroma caçãõ*; batata doce, *Ipomoea batatas* e açaí, *Euterpe oleracea*), onde o cacau é a principal atividade comercial das famílias, culturas sazonais (feijão, *Phaseolus vulgaris*; banana, *Musa spp.*; milho, *Zea mays* e arroz, *Oriza sativa*) e semi-perene (mamão, *Carica papaya*).

Os agricultores também exploram a pesca, a caça e fazem uso de diversos produtos florestais, como frutos, resinas, óleos, sementes e fibras. As áreas têm mantido sua fertilidade do solo a partir da ciclagem da matéria orgânica oriunda dos cultivos. O manejo das áreas obedece ao método tradicional de derruba e queima.

A proposta de imersão no PDS Esperança originou-se com a necessidade de cumprir o estágio supervisionado do curso de agronomia do IFPA – Campus Castanhal e teve como eixo norteador: “o meio biofísico e o homem amazônico”. O estágio foi realizado no período de 1 a 13 de agosto de 2011 e foi baseado na realidade das comunidades agrárias, para refletir sobre a cultura produtiva, a organização econômica da unidade de produção familiar, de suas condições sociais e materiais de existência e sua relação com a natureza.

Descrição da experiência

A atividade foi idealizada pela comissão formada para viabilizar a execução do projeto de estágio supervisionado obrigatório previsto no plano de curso. Após várias discussões, decidiu-se que esse ocorreria no PDS Esperança, pela afinidade que a localidade apresenta com o propósito do estágio. Para tanto, a comissão construiu a programação das ações e socializou com os educandos visando à discussão das problemáticas propostas. Para encaminhar a atividade, foi elaborado um questionário baseado em eixos temáticos oriundos das disciplinas ministradas nos 3 primeiros semestres, para orientação dos educandos durante a vivência.

Posteriormente, os educandos seguiram viagem para o município de Anapu e na chegada ao sítio São Rafael foram recepcionados pela comissão pastoral da terra - CPT, constituída pelo padre Amaro, as irmãs da congregação de Notre Dame de Namur, Dwyer e Cátia, e representantes de agricultores. Foi organizado um diálogo entre os graduandos

e a CPT, cujo resultado foi a formação de duplas de estudantes, que permaneceriam em vivência nas casas dos agricultores envolvidos nessa atividade por oito dias.

Nos dias seguidos foi realizado o reconhecimento do ambiente de trabalho dos assentados, seguido de conversas informais e práticas de manejo do agroecossistema, como: derrubada, coleta e quebra dos frutos, retirada e secagem das sementes, além da poda do cacauieiro. Por sua vez, as atividades extrativistas como a retirada do açaí e de cipós para confecção de vasouras, contribuem para a renda das famílias e essa prática é considerada de alta sustentabilidade ecológica, pois a pluriatividade contribui para a manutenção do equilíbrio do ambiente.

Após o terceiro dia de vivência, os educandos foram convidados a participarem de uma reunião no barracão¹ da comunidade junto com os agricultores, a CPT e o INCRA, para informações a respeito do crédito habitação para os assentados. Houve, no mesmo dia, a inauguração da guarita², que foi instalada numa das vias de acesso ao assentamento como medida para conter o transporte ilegal de madeira. A solenidade foi carregada de simbolismos, onde as pessoas deram um “abraço” simbólico à guarita. O momento também marcou o fim de um acampamento de 7 meses de um grupo de assentados, que defendiam a floresta, enquanto aguardavam a construção e entrega da guarita.

Nos dias seguintes, os educandos retornaram para suas atividades na agricultura, trabalhando com as culturas do feijão, arroz, banana e milho onde foram feitos manejos como colheita, secagem, empacotamento e armazenamento da produção, utilizada para a alimentação das famílias e animais, replantio e comercialização. Além da prática do extrativismo, pesca e caça, entre outras atividades.

Ao final da vivência, foram reunidos os educando e as famílias com o objetivo de avaliar e socializar as experiências. Foram tomados depoimentos de ambos. Os alunos retornaram para Anapu e, ao chegar, reuniram-se para fazer uma avaliação das atividades desenvolvidas e repassar as dificuldades observadas para a CPT, além de propostas de intervenção, sugeridas pelos educandos para melhoria de vida das famílias assentadas.

Resultados

A vivência foi um excelente gerador de conhecimento da realidade de vida dos agricultores do PDS Esperança. Possibilitou o estreitamento da relação entre a academia e os agricultores, visto que muitas instituições de ensino de ciências agrárias possuem um histórico de formação de profissionais distante da realidade campesina. Isso tem gerado inúmeros problemas na atuação desses no campo, pois quando formados não possuem compreensão suficiente das condições e peculiaridades dos agricultores. Podendo gerar conflitos entre o profissional formado e o homem do campo que necessitam da assistência técnica. Como consequência, facilita-se a ocorrência de situações indesejadas, como implantação de projetos que não se adequam às condições da localidade sejam elas ambiental, de mercado ou cultural.

Além desse estreitamento, a vivência contribuiu para desmistificar a visão distorcida que

¹ Espaço físico utilizado para reuniões e comemorações.

² Casa que possui um sentinela, com o objetivo de assegurar a floresta e o povo.

se tem dos agricultores como atrasados, leigos e arcaicos que foi socialmente construída ao longo do tempo. Dessa forma, despertou-se para a necessidade de compreensão do homem do campo dentro das suas condições socioeconômicas e culturais. É importante ressaltar que as famílias dos agricultores afirmaram que apesar da falta de atenção por parte do Estado em questões como saúde, educação, energia elétrica e assistência técnica, existe felicidade e satisfação em morar no local.

Foi perceptível a força da organização política dos assentados e articulação com entidades governamentais e não governamentais. Tendo como exemplo, a luta pela construção de um projeto de assentamento, que compreendesse interesse ambiental, econômico e social, visando o desenvolvimento rural e a destinação de projetos que contemplem o desenvolvimento de atividades sustentáveis e de baixo impacto ambiental. A sustentabilidade social propõe a garantia do bem-estar, da qualidade de vida das populações, além de integridade do ser humano e tornar possível a construção da cidadania (Guerra, 2002).

Foi bastante perceptível a condição de autonomia das famílias e a capacidade de gerarem recursos que não visam apenas a mercantilização, também utilizam sua produção para o auto consumo e a renovação da lavoura, não dependendo do capitalismo para continuarem suas atividades, além da mão de obra ser familiar.

Com isso, a experiência contribuiu para o aprendizado e conhecimento dos educandos acerca da realidade praticada pelos agricultores envolvidos em atividades de caráter sustentável e de preservação dos recursos naturais. O amor e compromisso com a natureza, a preservação da cultura e do conhecimento popular acumulado, fizeram crer que é possível promover o desenvolvimento rural no contexto ecológico, social e econômico.

Agradecimentos

Ao IFPA - Campus Castanhal pela oportunidade de aprendizado e aos agricultores pela boa recepção e ensinamentos repassados.

Bibliografia Citada

GUERRA, Raissa Míriam Nascimento. **É possível Atingir a Sustentabilidade nos Assentamentos de Reforma Agrária na Amazônia Legal? O caso do PDS São Salvador no Estado do Acre.** 2002. 149 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002.